



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

E' VERDADE, SIM, SENHORES!

Passando como gato sobre brasas ao longo dum artigo que neste mesmo lugar foi publicado anteriormente, um redactor do órgão das empresas jornalísticas veio contestar em letra redonda as afirmações que no citado artigo se continham. O redactor contesta por negação, que é processo fácil. E, apesar de tudo, aqui me vejo eu coagido a responder, para que se não suponha destituída de fundamento e alvoriadamente produzidas as afirmativas anteontem legíveis nesta folha. Não quero porém ocultar os embaraços em que a factura desta trépica me põe. No artigo sobre que recaiu a contradita do órgão das empresas procurei destacar estes dois factos, dum evidência facilmente verificável: *primeiro*, as condições de vida do operário português não se assemelham em ponto algum às condições de vida do operário de qualquer outro país europeu, posto que em Portugal se vive (?) sob a pressão da miséria a mais atroz; *segundo*, os ganhos dum trabalhador não bastam, em Portugal, para os gastos duma alimentação, não digi já completa, mas capaz de reparar as perdas ocasionadas pelo trabalho. A abonar a primeira afirmação citei alguns factos, e, por exemplo, de gastarem os operários italianos menos dum terço da sua fêria para se alimentarem dum maneira muito razoável. Verdade seja que o órgão das empresas não contestou nem se referiu sobre a este primeiro ponto. Deixou-o passar, fez de conta que não atenton nêlo, tudo por uma simples questão de comodidade. O segundo ponto é que particularmente feriu a sensibilidade do redactor que no órgão das empresas se encarregou de contestar, por negação, o meu artigo. Eu disse que os trabalhadores do nosso país, vivendo dum salário insuficiente, passavam fome e miséria. O jornal das empresas afirma de lá sem cerimónias: «Não é verdade que o operário português, hoje, passe fome e miséria.» Uma discussão conduzida de tam desastrosa maneira acho que poderia eternizar-se sem conduzir a uma conclusão aproveitável. Eu diria de cá, segunda vez, referindo-me aos operários portugueses: «Passam fome!» — e o órgão das empresas responderia com imperturbável apuro: «Não é verdade!» E aqui tinhamos nós o moto-contínuo.

Aniversário de "A Batalha"

Continuam a ser dirigidas à *Batalha*, por vários elementos operários, saudações a propósito da sua entrada no 3.º ano de publicação, manifestações essas que não sendo necessárias a encorajá-los nesta luta, servem todavia a demonstrar-nos que a *Batalha* possui a confiança dos trabalhadores organizados e também a sua simpatia, o que nos apraz registar.

Puplicamos a seguir a nota de novas saudações que nos tem sido dirigidas.

O que diz a imprensa

São do nosso presado confrade do Pôrto *A Comuna* as seguintes palavras, assás lisonjeiras para os que nestas oficinas exercem a sua actividade:

Passou há dias o 2.º aniversário do nosso querido colega *A Batalha*, órgão da organização operária.

Para quem, como nós, conhece as dificuldades com que luta a imprensa operária, e ao decorrer do qual se viu a vida do órgão da imprensa operária, a despeito de todas as dificuldades, assumiram o compromisso de manter de pé o valeroso baluarte.

Mais grãdo a guerra acineta que lhe tem sido movida pelo capitalismo e pelos políticos de todos os partidos. *A Batalha* vive e vive vigorosamente sustentada pelo esforço dos trabalhadores conscientes.

A vida de *A Batalha* está ligada a vida da classe, aliada, redondo número de trabalhadores, e a quem nestas horas festivas vivamos um sincero abraço de confraternização, que ele transmitirá aos seus dedicados colegas e cooperadores.

Mais saudações

S. TIAGO DO CACÉM, 27.—Saúdo efusivamente *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário, fazendo os mais ardentes e sinceros votos para que continue sempre na defesa dos oprimidos.—José Luís Pereira.

ALDEIA NOVA, 27.—Presados camaradas.—Ao passar o 2.º aniversário, saúdo a pessoa de todos os redactores a nossa querida *Batalha*, fazendo ardentes votos para que o proletariado consciente lhe acuda quando qualquer facinora a pretenda aniquilar.—Miguel Simão Quaresma.

—A Federação Marítima, na sua última reunião do conselho de delegados, saudou a *Batalha* pelo seu 2.º aniversário e pela forma como tem sempre defendido as classes trabalhadoras.

Partido Comunista Portugues

Na sede da Associação dos Empregados de Escritório continuou ontem a discussão das bases orgânicas deste partido, sendo votados todos os capítulos.

Presidiu Alberto Monteiro, secretariado por José Rodrigues e Leandro Gomes, tendo usado da palavra: Bernardino dos Santos, Caetano de Sousa, António Ferreira, Adriano Ferreira, Júlio Rodrigues e Artur Bastos, findo o que foram as bases aprovadas entre grande entusiasmo.

O presidente informou que devido ao adiamento da hora, a nomeação dos corpos administrativos se realizará no mesmo local, no próximo domingo, pelas 14 horas, devendo comparecer todos os fundadores do novo partido.

Por Artur Bastos e Bernardino dos Santos foram apresentados pelo primeiro, um voto de sentimento pela morte de Krápótkine, e pelo segundo, protestos contra as perseguições ao operariado espanhol e saudações aos presos por questões sociais e a *Batalha*, *Imprensa de Lisboa* e C. G. T., terminando esta reunião, que decorreu cheia de entusiasmo, com a aprovação de saudações aos partidos comunistas do mundo inteiro.

A comissão organizadora das bases orgânicas tencionou, logo que os corpos administrativos do partido sejam nomeados, realizar uma sessão de propaganda, onde apresentará os motivos que a levou a organizar o referido partido.

NO JAPÃO não querem mais armamento

TOKIO, 1.—As associações de indústria e comércio representadas pelas suas federações tiveram uma reunião em Osaka para estudar os meios de combater a expansão do desarmamento. Os dirigentes das federações firaram que a política do governo entrega metade dos rendimentos públicos às despesas com a força armada prejudicando assim o desenvolvimento da nação.—*Rádio*.

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

Esta ultima declara que realison os cheques por conta de um amigo russo, que se encontra de passagem em Paris, mas julga-se que quer colocar a justiça num mau caminho. O sr. Frankel escolheu o Maitre Henri Torres como defensor.—*Rádio*.

Em torno dos Sovietes

Mais uma revolta?

PARIS, 1.—Segundo informações recebidas de Constantinopla, parece que na Prússia há uma grande agitação nas classes operárias. Parece imminente uma grande revolta de operários que nalguns centros reclamam já a abolição da ditadura dos soviets, a desmobilização militar e civil assim como o restabelecimento das relações com as potências ocidentais. Em Petrogrado, em Tcharco, em Toula e nas minas do Donetz, os conselhos de operários substituíram os conselhos dos soviets, tendo havido lutas sangrentas. Foram chamadas tropas vermelhas das fronteiras para o interior.—*Rádio*.

Ainda outra revolta?

PARIS, 1.—As tropas nacionalistas da Arménia conseguiram repelir os vermelhos de Edivan.

Parece que se accentua um movimento insurreccional contra os soviets na Transcaucásia.—*Rádio*.

Krassine volta a Londres e faz interessantes afirmações em Berlim

BERLIM, 1.—Krassine, que se dirige a Londres, demorou-se há uma semana em Berlim, onde fez importantes afirmações.

Entre outras coisas declarou que a Rússia está cansada de guerras, e que não deseja meter-se em novos conflitos, se não se vir forçada.

Referindo-se ao restabelecimento de relações com a América, afirmou que o governo dos soviets deseja primeiro conhecer a atitude da administração de Harding, posto que seria muito útil o imediato restabelecimento de relações entre os dois países. Afirmou o desejo sincero da Rússia de chegar a um acordo definitivo de comércio com a Inglaterra.—*Rádio*.

A troca de prisioneiros entre a Rússia e a Polónia

VARSOVIA, 1.—Assinou-se em Riga uma cláusula em virtude da qual os prisioneiros polacos e russos, assim como os reféns das duas nacionalidades, podem voltar às suas pátrias.—*Rádio*.

Os bolchevistas tomaram a cidade de Tiflis

LONDRES, 1.—Comunicam de Paris que Tiflis foi tomada pelos bolchevistas.—*Rádio*.

O célebre "complot"

Os reaccionários franceses continuam a mexer no caso

PARIS, 1.—O assunto da propaganda comunista em Paris toma uma extensão considerável. As pesquisas efectuadas permitiram descobrir que no mês de Janeiro último, trezentos e cinquenta mil francos foram dirigidos pelo Banco Otto Markievicz, de Berlim, à American Express Company, para serem retirados pelo sr. Frankel, o desenhador suco cuja detenção já comunicamos.

